ANNO III — QUINTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1919

ADMINISTRAÇÃO:
Rua 15 de Novembro, 16 - S. Paulo
Caixa postal, 188 - Telephone 1182 (Central)

ASSIGNATURAS:
Anno, 20$ - Semestre, 10$ - Trimestre, 5$
Mensal, 2$
Numero avulso $100 - Atrazado $200

A PLEBE

DIARIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

O proletariado se estorce entre as garras da reacção!

O proprio governo decreta a inutilidade da constituição e das suas leis; o homem de carga, nacional ou estrangeiro, já não poderá pedir mais pão; decreta-se a passividade, a ignorancia e o avillamento para as classes escravas; os conscientes serão esmagados pelos defensores do poder ou aliados para longe. Querem obrigar a historia a retrocedar. Para elles, estamos ainda em 1613!...

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"
Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas
UNICAMP

Demasiadamente a proposito...

A policia de S. Paulo, já por demais conhecida, digna rival da policia que sustentava o apodrecido imperio do czar, andava, desde que surgimos a defender o direito de todos os opprimidos, á busca de um pretexto que lhe désse azo a tapar-nos a bocca.

Esse pretexto appareceu de uma fórma imprevista, de uma fórma tão brutal que nos autoriza a pensar e a affirmar não ser elle uma pura obra do acaso.

Realmente, nesso triste desastre de domingo, que arrebatou a vida de quatro desditosos operarios, andou certamente algum dedo providencial, auxiliador das aspirações repressivas que ha tanto a burguezia paulista alimentava na sua alma pacifica, genuinamente catholico-romana, que ainda traz comsigo tres quartos do puro sangue de Torquemada.

Já dias antes da explosão da fatidica bomba, as nossas redacção e officinas andavam dia e noite virtualmente bloqueadas pela policia que não perdia de vistas os nossos movimentos. Pretendia de certo amedrontar-nos. Isso foi em vão.

Era preciso um motivo mais forte.

Surgiu esse motivo, providencialmente, na tarde de domingo, com a explosão de que resultou a morte de quatro operarios.

Nos dois primeiros dias após a tragedia, passamos numa quasi calmaria, se bem que sobre nós pesasse constantemente, investigador e aggressivo, o olho turgido do secreta, rondando-nos a casa e acompanhando-nos os passos.

Nas primeiras horas do dia de hontem, a sua posição de combate contra nós se definiu claramente. Um grupo de secretas invadiu ás primeiras horas da dia a nossa redacção, prendendo arbitrariamente o nosso companheiro Alexandre Zanelli, auxiliar de nossa remessa. Certamente era seu intuito evidente prender todos os que aqui trabalham. Felizmente, os que aqui se encontravam naquelle instante, inclusive o nosso companheiro Edgard, tiveram tempo de precaver-se, frustando os planos da policia.

Momentos antes de invadir a nossa tenda de trabalho, a policia levadiu a residencia do nosso companheiro Gigi Damiani, prendendo o tambem.

Qual o crime que commetteram esses nossos companheiros, para serem dessa fórma privados da liberdade?

O crime de serem nossos companheiros? O crime de [illegible] anarcho-syndicalistas!

Mas isso é uma infamia, contra a qual protestamos com toda a nossa força.

O desejo evidente que guia essas perseguições, já nós o pressentemos a descoberto, antes que ellas tivessem começo.

O que quer a quadrilha governativa que domina S. Paulo é abafar-nos a voz. Nós, com as nossas ideias de justiça, com o nosso anceio de liberdade, perturbamos lhes as pacificas digestões. E' preciso que desappareçamos, para sua tranquillidade. Não olham, pois, os meios, para conseguirem os seus nefandos fins.

Nós protestamos vehementemente contra essas arbitrariedades, que ferem as leis escriptas, a toda hora invocadas pela gente que nos persegue, e ferem as leis de justiça e humanidade. Os nossos companheiros são innocentes. Já receamos que contra elles a insidia policial vae tramar infames ciladas.

Nós protestamos e protestaremos até que a nossa voz seja tambem abafada. A verdade não póde falar nesta terra dominada pelos herdeiros dos antigos escravagistas. A justiça aqui não póde ter morada.

Na alma do povo, porém, ainda existem consciencias puras, corações que pulsam pelo bem, nervos que vibram de colera deante de prepotencias e injustiças. Da alma do povo sahimos e é no seu seio que sempre encontramos alento para continuarmos a nossa luta.

E estamos certos de que o povo não nos abandonará neste momento em que a burguezia nos quer esmagar pela força e pela violencia.

PARELHA EMPARELHADO

No «Estado» de hontem Antonio Pinto desmente categoricamente a affirmação de Parelha, o vizinho do infeliz Prol, encommendadas pela policia com o fito de desmoralizar a União Geral dos Ferroviarios.

A resposta é altiva e digna.

O Parelha, sabujo da policia, engoliu as calumnias que vomitou e desdisse-se miseravelmente.

Assim succede sempre com todos os que são refalsados e miseraveis.

COMEÇAM AS VIOLENCIAS

Ao que soubemos a policia está prendendo companheiros, querendo a força que elles saibam do «complot» que só a fértil imaginação dos espiritos machucados a todo o momento.

Fomos avisados de que o nosso companheiro de redacção Gigi Damiani foi hontem, de manhan, preso, ignorando-se o seu paradeiro.

Si ha homem calmo, ponderado, superior — esse é Gigi. Todos quantos o conhecem e com elle privam sabem quanto se despreocupa com a organização operaria e sob que aspecto a encara. Entretanto a policia prendeu-o [illegible] um homem perigoso, um elemento «terrivel», que podia muito bem subverter a ordem social e fazer perigar as *sacratissimas* instituições republicanas!...

E fica deste modo á mercê de qualquer mamaruco policial a liberdade do mais pacato cidadão!

E querem justificar esses abusos inqualificaveis acobertados no pretexto de defender a sociedade dos eterneos descontentes!

Pobre sociedade que tem tão magnificos defensores!

Em todo o caso, parece-nos que temos o direito de perguntar: — Que fez a policia de Gigi Damiani? Porque o prendeu e o esconde á sua familia e a seus amigos, recusando se a dar qualquer informação que lhe vão solicitar?

E' que não ha mais leis no paiz?...

? ? ?

Os nossos companheiros presos foram hontem á noite transportados para Santos.

O seu numero é maior do que se immagina. Muito maior mesmo!

"E PARTONO CANTANDO"...

Como se deu a prisão de Gigi Damiani

O nosso collega «O Combate», de hontem, conta como se deu a prisão do nosso querido Gigi:

A prisão do sr. Gigi Damiani deu-se em sua propria residencia, á rua Formosa, 83.

Momentos antes, o sr. Damiani notára que á sua porta se achavam quatro agentes de policia. Lembraram-lhes a idéa da fuga, que absolutamente não era difficil, dadas as disposições daquelle predio. O sr. Damiani se recusou a isso, tinha a sua consciencia tranquilla e preferia ser preso a ter de permanecer occulto.

Mandou, pois, a sua companheira, D. Emma Ballerini, perguntar aos agentes o que desejavam, e, como estes confirmassem que estavam á procura do sr. Damiani, este pediu-lhes para esperarem. Apenas dois acceitaram o convite, portando-se de cavalheiros, tanto que deixaram o sr. Damiani vestir-se, o que este fez calmamente, sahindo-se dos em direcção ao posto da rua Sete de Abril.

Em plena inquisição

A furia das d'omiciannos renasce. Não é mais o delicto religioso, o que se põe agora é o delicto politico. O tem perdeu a fé na Republica, quem blasphema contra a Burguezia e prega a liberdade dos povos, a redempção da humanidade pelo Communismo, é o heretje moderno contra o qual se erguem todos os odios dos que detem (por pouco tempo!) o poder nas mãos sangrentas.

Vivemos em plena inquisição. Continuamente assaltam a nossa tenda de trabalho, revolvem papeis, proferem ameaças, não nos deixa em paz! As prisões succedem-se ás prisões. Operarios, amanhã talvez, ou talvez depois, este jornal, que é a nossa voz, que é o nosso grito, que está cheio de vossa angustia, este jornal que é vossa, se verá materialmente impossibilitado de sahir pela pristo violenta, inquisitorial — [illegible] de todos os seus collaboradores. Permittirei que a nossa «prarda» cesse, pelas madrugadas, o seu ronco commovedor, na ancia de vomitar, aos milhares, para todos os humildes e revoltados deste immenso terreo, *A Plebe*, o quico jornal da capital que vos defende.

Não, *A Plebe* não se calará. Nem que sejamos forçados a refugiar-nos á mão, em subterraneos, como a «Libre Belgique» dos tempos da guerra, como os pamphletos dos tempos dos Romanoffs, *A Plebe* sahirá.

Si o terror arremette como um leão, o contra-terror armará o bote da vibora venenosa. O que pretende a burguezia? que pretende a policia? que pretende o clero? Amordaçar a Idéa! Pretenção impossivel e louca!

Como da inquisição religiosa da idade media, surgiu a liberdade de pensamento, da inquisição politica de hoje, surgirá, mais depressa, o Communismo que trará a felicidade e a paz aos nossos proprios perseguidores!

ALEXANDRE GUERRA

A VIOLENCIA ORGANIZADA

O governo quer impôr leis que elle mesmo desnatura e desmoralize

Dizem os jornaes que, emquanto o Congresso vota leis rigorosas contra a propaganda das ideias subversivas, o governo federal toma providencias para generalizar a todo o paiz a campanha contra os anarchistas, que até aqui tem sido feita esporadicamente.

O sr. Epitacio Pessôa, por intermedio do ministerio da Justiça, entendeu-se a respeito com os governos dos Estados, combinando uma energica acção conjuncta. Para esse fim, esteve no Rio o dr. Oliveira Ribeiro Sobrinho, 1º delegado desta Capital, que tem tido varias conferencias com os srs. drs. Germiniano da Franca e Nascimento Silva, delegado carioca a quem está affecta a repressão ao anarchismo.

A entrada de elementos libertarios por mar está sendo rigorosamente impedida. Tratam agora as autoridades federaes de fazer outro tanto nas fronteiras do Sul.

Para a expulsão dos anarchistas estrangeiros sente-se o governo federal armado desde já, e o desembargador Germiniano da França declarou mesmo que não respeitará prazos de residencia, a despeito do que tem decidido o Supremo Tribunal.

Quanto aos barbarios nacionaes, sabe-se que contra elles existe o projecto do sr. Adolpho Gordo, prestes a ser convertido em lei. Poderão, então, ser iniciados processos contra os mesmos, o que actualmente só é admissivel em casos concretos, considerados crimes pelas leis penaes em vigor.

Diaxis dixo...

Fala o «Estado»

Hoje concedemos a palavra aos orgãos inesquelitos do communismo...

Falando sobre a prisão de Lenine (!!) e «Trotzkiboy», depois de uma série de commentarios sem estar palavras muito aproveitaveis:

— Quanto Lenine terá na Russia? — perguntava já meio descrente o mundo. Mas as noticias da prisão da fera russa succederam-se augmentando numa collossal proporção. E com ellas augmentou tambem a desconfiança mundial.

De forma que da sensacional que era, a prisão de Lenine se tornou tão corriqueira e banal que já não impressiona a mais ninguem. Como o julgamento do ex-kaiser, a tomada de Moscou, e outras coisas do mesmo jaez, a prisão do terrivel chefe maximista passou para o rol... das chapas telegrapheas.

Bolcevismo na Antarctica!

Presos... Porquê?

No regimen do arbitrio, da violencia e da irresponsabilidade

Até hontem á noite de diversas partes da capital nos foram communicadas as prisões dos seguintes proletarios cujo crime é o de serem conscientes e não fazerem parte do Centro Catholico do Bilhano do Bra.

Luiz Damiani, redactor d'*A Plebe*, pintor, preso em sua casa hontem pela manhã;

Alexandre Zanella, sinteiro, preso hontem ás 6 horas quando sahia da redacção d'*A Plebe*;

Francisco Scudelaria, empregado publico, desappareceu desde segunda-feira deixando a esposa no leito com uma creança de cinco dias;

Silvio Antonelli, formista encadernador, preso hontem nas obras em que trabalhava;

José Igal, graphico, impressor, preso hontem ao voltar do serviço.

Manoel Gama, empregado no commercio, quando sahia da Liga de Construcção Civil.

ASSUMPTOS OPPORTUNOS

Compensações...

Aspiram as mulheres a que lhes sejam reconhecidos certos direitos que os homens desfrutam. Nada mais natural, a meu ver, desde que existem homens que fazem concorrencia ás mulheres em adornos, coquetismo — e o mais que se não diz. Nisto, a lei das compensações é cumprida.

Pobres mulheres! Como si já lhes não bastasse que os homens sambarcassem occupações e officios que ellas desempenham divinamente, são victimas da concorrencia masculina em gestos, caprichos e... «qu'est que chose de plus», até ao ex remo de seu impossivel, ás escutas, definir o sexo de outros individuos sem o auxilio do quinto sentido corporal. Ouvi dizer (não vá duvido que ej) que muitos «meninos bonitos» fazem uso de camisas compridas e finas para dormir, com fôfos adornos de rendas; que as cerouias orientam tambem dedicados bordados, além de outras prendas e detalhes caprichosos.

Tambem me disseram que é preciso ver o toucador de alguns desses descendentes dos «bandeirentes»: todos os refinamentos em essencias, pomadas, agua de beleza, elixir, espónjas, instrumentos para enegrecer cans, pintar sobrancelhas, dilatar olhos, carminar unhas e... é melhor ficar por aqui, por causa das duvidas...

Marmanjo [illegible] que entra para o toucador ás 8 horas da manhan e ao meio dia ainda não está em condições de sair á rua... Assim é que, ao repsar nelles, imaginamos que são de uma só peça quebradiça e que acabam de sahir da fórma...!

Caminha um homem (homem de verdade, está visto) pela calçada — e inesperadamente recebe a sensação de um perfume escandaloso... Olha, e não vê mulher alguma á distancia de cincoenta metros... Si um moço acaba de passar muito rente della... Será possivel?... Esfuga o passo, alcança-o... oh! vergonha das vergonhas! aquelle bonequinho de luxo foi o profanador da simpathia e quem lhe offendeu o olfacto!... E com que cheiro ás vezes! O «patchulis» das Venus de ebano é mais suave...

Pobres mulheres — ás que tentam a infinita de graça de conversar e casar com um degenerado dessa especie, de que hoje ha tamanha abundancia! São capazes de julgar que se uniram a Sapho, — não a poetiza, a outra... Imaginemos uma dessas moças na noite nupcial, assistindo resignada ao desfile interminavel das galas do esposo, que durante o dia todo della não se approximou com vehemencia receioso de fazer com o petitho da camisa amarrotado e perder o ch'quismo, e ao mesmo tempo humilhada ao reparar que a sua roupa interior é menos delicada e luxuosa que a do bonitete que tomou para marido... Desgraçadas mulheres! Não me causa estranheza que aspirem a desempenhar até profissões ainda reservadas só aos homens, como essas de adiqueiro e outros empregados publicos. E' quasi o unico meio de respirar ambiente de relativa masculinidade...

A' falta de logo purificador do céu, como em Sodoma e Gomorra — terrivel que arrellir para o fogo exterminador da terra — e ver si assim acabamos de vez com e sem degenerados dandys, entre os mundos ganimedes capnicos de todas as barbas e apitos para todos as covardias...

D. E.

SIMAFISMOS E CAUTELAS

O prefeito de Santos está nervoso. Em posto s'não dar o trabalho a trocar-se!

E a população daquella cidade é que paga o pato!

* * *

Pelo telephone:

Thyrso — O' Ibrahim! Que tal vai o movimento?

Ibrahim — O movimento [illegible] está tudo para trabalhar!

* * *

O [illegible]

Contra do Thyrso os policiaes [illegible]
De sinhá Mesa as vistas pedem [illegible]
E o grito vai por [illegible]
Pela cruzada do cão [illegible]

Valeroso de alma [illegible]
Disparou [illegible]
Não para o espaço [illegible]
Com [illegible]

Sandoval de Paula [illegible]
Um [illegible]
E [illegible]
Sucede o [illegible]
Que [illegible]

[illegible] 2.000 contos para a Cathedral

[illegible] ARTE [illegible] REL[illegible]

Os empreiteiros que tomaram a [illegible] contos ao suor do povo, para adiantar ou finalizar a cathedral [illegible] querendo doirar a pilula, attenuar o escandalo, amortecer a indignação popular que taes manejos poderiam provocar, justificando esse attentado gritante, clamoroso e audacioso contra a continuação da paiz, que veda terminantemente o emprego de dinheiros publicos em subvencionar culto religioso privado ou publico, pretendem desviar a questão do seu verdadeiro terreno, allegando que com a construcção da magnifico templo a cidade de S. Paulo muito ganharia no seu aspecto esthetico; dotada com um templo que attestaria a pujança do catholicismo no Brasil, etc., etc.

Certo é que houve epocas em que as manifestações artisticas andaram unidas ao culto religioso, mesmo porque devido ao predominio que as religiões, ou, melhor, as igrejas mantinham em todo o mundo, dito christão, era perigoso aos artistas enveredarem por outro caminho que não fosse o de magnificar a religião, as suas lendas, os seus apostolos e os seus martyres. Foi tambem nas epocas de grande fervor religioso, quando a loucura religiosa tinha conseguido invadir todas as criaturas e sobrepor-se a qualquer outra manifestação moral, intellectual ou philosophica, que surgiram estes magnificos templos de pedra rendilhada que são, além do encanto maravilhoso para os olhos que os contemplam, a corporisação e a concretisação das armas collectivas, do seu fervor religioso, da unanimidade das crenças que animavam os povos nas quaes surgiram.

Esses admiraveis monumentos artisticos que nos enlevam, producto das ideias e do esforço collectivo das populações, mantinham o cunho das individualidades que para ellas concorreram. Cada artista, cada operario, tinha liberdade de materialisar na obra que realisava a phantasia artistica do seu pensamento, de sua aspiração, de sua idealisação. Cada operario era ao mesmo tempo, constructor, dissenhista, architecto, engenheiro. Dahi essa admiravel obra de conjuncto que irradia desses vaporosos poemas de pedra que nos prendem, nos attrahem e nos arrebatam a vista e o pensamento.

Porém, hoje, os tempos e as condições estão mudados. Não só a arte se pode manifestar, desabrochar e desenvolver fora e independente da religião, como tambem não existe já a universalidade de crenças religiosas que nos passados tempos permittiram realizar essa obra gigantesca, essas admiraveis cathedraes sempre admiradas e veneradas pelo que têm de artistico e pelo que representam como aspiração collectiva do povo que as construiu.

Actualmente, porém, gastar-se, dos dinheiros do povo, dois mil contos para a finalização ou simples desenvolvimento dum templo catholico, a titulo de exterioridade, servindo simplesmente de fachada para embasbacar algum adventicio extrangeiro que nos visite, e que, a troco de mais alguns contos de réis, vá falar, na Europa, dos sentimentos artisticos, religiosos e estheticos de Jeca Tatú, e, por outro lado, só revelando o apoio, o auxilio, a ajuda dos poderes constituidos a uma determinada crença ou seita, com prejuizo, desprezo e affronta a todos os outros credos religiosos ou politicos, dar-se dinheiro, nestas condições, seria a maior das loucuras imaginaveis.

Querem arte de verdade, querem embellezar a cidade, querem ser honestos do seu tempo?

Pois então não dêem os dois mil contos para as obras de Santa Ingrenia, digo da Cathedral, mas gastem dois milhões de contos construindo elegantes, amplos e bellos predios ou edificios onde se possam installar as escolas, os laboratorios, as academias, as bibliothecas, os museos, os conservatorios, as fabricas, as officinas, os atelliers, os theatres; gastem dois milhões de contos, não em amiuar um monto, mas em dar vida á toda a população: derrubem todas as espeluncas e pardieiros inhabitaveis, escuros e antihygienicos e construam casas amplas, arejadas e alegres onde todos possam viver com largueza, com conforto e com commodidade e não sejam [illegible] operarias-torres, as quaes rasgando as nuvens, juntando o util ao agradavel, possam ser utilizadas para observatorios astronomicos e meteorologicos ou estações de radio-telegraphia. Sim, gastando dinheiro a rodo, mas em coisas que afirmem e sirvam o progresso, que nos melhorem, que nos confortem e fortifiquem na crença dos destinos superiores da humanidade.

Já passou o tempo das cathedraes. A humanidade agora tem outras ideias, outras aspirações, outros desejos. Os catholicos contam em seu seio centenas; milhares, milhões de pessoas ricas que podem passar pelos cordões á bolsa e concorrer para a elevação do formoso templo que tanto os orgulha e enaltece. Se o não fazem, se o não fizerem, isso revelará que elles têm mais amor ao dinheiro do que á religião, o que de sesto e caso vertido [illegible] Se querem luxos [illegible] paguem. E [illegible] mos [illegible] tão avaro do que dinheiro não tem direito de appellar para os dinheiros publicos, que são o producto e o concurso do conjuncto dos cidadãos, sem distincção de credos politicos ou opiniões e crenças religiosas. Quem quer e deseja ter séde condigna reune os seus membros, convoca-os em assembleia, expõe-lhe os fins em vista, o escopo a attingir e resolvem o melhor meio de levar a cabo o plano combinado, abrindo subscripções ou por qualquer outro meio. E' assim que fazem as diversas associações commerciaes, industriaes e até de simples recreio. Mas a igreja catholica, dispondo de tanta sorte de recursos, na sua superioridade dementora das almas, quer abrir uma excepção, quer enterrar fundo as mãos nos cofres publicos. Quem lh'o poderá impedir? A união, a opposição, o protesto clamoroso de todos os que não commungam nas suas crenças nem concordam com as suas loucas e exageradas pretenções.

A postos, emquanto é tempo!

DEMOCRITO.

PROLETARIADO MILITANTE

Liga Operaria da Construcção Civil

Realiza-se hoje uma reunião de todos os delegados, principalmente dos das serrarias, aos quaes pede-se para não faltarem.

* * *

Continuam a ser distribuidos manifestos combatendo o serviço extraordinario.

A Liga pede a todos os seus associados para se recusarem, terminantemente, a trabalhar mais de 8 horas por dia.

* * *

Conforme estava annunciado, realizaram-se, domingo ultimo, as reuniões de protesto contra a prisão do companheiro Manuel Campos.

Brevemente realizar-se-ão noutras localidades diversas reuniões com o mesmo fim.

União dos Trabalhadores Graphicos

Os companheiros que constituem a Secção de Santos da União dos Trabalhadores Graphicos, declararam-se ante-hontem, 20, em greve de solidariedade com as demais classes trabalhadoras daquella cidade, em signal de protesto contra as innominaveis violencias que vem sendo praticadas pela policia.

Os graphicos de São Paulo, devem toda a solidariedade a esses companheiros, recusando qualquer offerta de trabalho que lhes venha a ser feita para aquella cidade.

— A' ultima hora constou-nos que a policia já iniciou a perseguição contra os graphicos, tendo chegado a effectuar prisões, entre estas a do companheiro Gervasio Silva, secretario da Secção de Santos.

União Geral dos Ferroviarios

Pede-se a todos os representantes desta associação para não faltarem á reunião que se realizará hoje, ás 7 e meia horas da noite na séde social á rua José Paulino, n. 103.

* * *

Os companheiros que tiverem em seu poder listas de subscripção em favor do camarada Manuel Campos devem entregal-as á respectiva secretaria.

Liga dos Trabalhadores da Light

ASSEMBLEIA

As annunciadas reuniões levadas a effeito ante-hontem [illegible] do costume estiveram concorridissimas.

A animação foi enorme, pois essa classe que indubitavelmente occupa um dos logares de destaque entre os proletarios conscientes, entregou-se com o mais bello enthusiasmo nos trabalhos da sua organização.

As reuniões estiveram muito animadas tanto a da tarde como a da noite.

Todos foram unanimes em manter a sua organização a custa de qualquer sacrificio, apezar das picinhas dos exploradores.

Foram tambem tomadas outras deliberações de maior importancia.

AVISO

Aviza-se a todos os socios para virem retirar as cadernetas e pagar a mensalidade do mez de setembro, das 12 ás 19 horas, no Salão Italia Fausta á rua Florencio de Abreu, 45. E' de grande utilidade ir hoje mesmo.

A COMMISSÃO.

União dos Officiaes Barbeiros e Cabelleireiros de S. Paulo

Companheiros!

Tendo assumptos importantes a tratar a respeito da classe, pedimos o comparecimento de todos os officiaes (socios e não socios) á reunião que terá lugar na séde social, á rua da Quitanda, 4, terça-feira, 21 do corrente, ás 20 1/2 horas.

A DIRECTORIA.

EM MINAS

A União Operaria de Eloy Mendes em actividade

A União Operaria de Eloy Mendes, em assembleia geral, realizada a 12 do corrente, em sua séde provisoria á rua do Espirito Santo, deliberou, entre outros assumptos, adherir inteiramente ao Congresso Operario Regional de Campinas, ideia esta alvitrada pela respectiva junta administrativa.

O camarada Manuel Eitas falou por algum tempo sobre o regimen presente e a sociedade futura, sendo enthusiasticamente applaudido.

Por proposta do companheiro secretario, resolveu-se auxiliar Manuel Campos e Sophia Loaise, victimas do truculento policiote Ibrahim, incumbindo-se o companheiro Antonio C. Paiva de agir de accordo com o companheiro João Peres.

A situação operaria em S. Bernardo

Em S. Bernardo, depois de um nosso companheiro de trabalho perder a vida no primeiro dia de luta pela conquista das 8 horas, vemos agora a bastilha dos Pereira Ignacio trabalhando 10 horas por dia, como varias outras fabricas e officinas tambem trabalham! Em outras fabricas onde os operarios não acceitaram 10 horas, foram impostos pelos patrões [illegible] horarios de entrada e sahida são um tanto fóra do commum, nós ficamos deveras admirados com a paciencia desses operarios!

Na fabrica Lucinda reina o regimen do cansaço; os operarios são submettidos a todos os arrangamos dos seus dirigentes, chegando ao ponto do gerente não permittir na bastilha os companheiros associados ao Centro Operario, tendo já despedido muitos [illegible] e até uma familia composta de mais de quinze pessoas! Vejam até onde vamos parar. Estaríamos ainda naquelle tempo de escravos?

Companheiros! Operarios de S. Bernardo! Organisai-vos novamente e lançae todo o desprezo a esses que vos procuram desmoralisar, pois esses trabalhores não passam de lambedores de pistolas, individuos que nos dão a impressão de bolas ou um montão de carne putrefacta.

Portanto, longe delles, vós que tendes a consciencia livre!

Organisai-vos e sereis fortes.

UM COMPANHEIRO.

OS BARBEIROS

Aos trabalhadores de todas as classes

Companheiros! Quando a ideia de redempção e de emancipação social começou a germinar entre as classes proletarias de S. Paulo, nós, trabalhadores, sentimos tambem o mesmo desejo de nos lançarmos em luta por um melhor bem estar, porque somos trabalhadores e vivemos igualmente exploradas, soffrendo as mesmas consequencias da tyrannia do regimen dominante capitalista.

Infelizmente, parte da nossa classe, desconhece os principios existentes tendendo reclamar o cumprimento do descanço dominical e mostrar assim á classe os beneficios desta associação.

A principio, os proprietarios estiveram dispostos a conceder este pequeno melhoramento; mas como a maioria delles são gente sem escrupulos, obrigam agora novamente seus empregados a trabalhar aos domingos, empregando os encarregados de fazer cumprir a lei demonstram grande incapacidade no desempenho dessa missão.

E' a vós, companheiros de exploração e soffrimentos, é a nós que devemos parte do exito da nossa causa; por isso não somente nos pedimos que não frequenteis as barbarias aos domingos, como ainda que façaes a maior propaganda entre vossos companheiros das fabricas e officinas, no sentido de boicotar aquellas que tendem ainda a escravisar-nos.

Será essa uma baza para conseguir a completa emancipação da vossa classe, pois o dia de redempção dos proletarios se aproxima, sendo preciso estarmos unidos no momento da luta.

A UNIÃO DOS OFFICIAES DE BARBEIROS DE S. PAULO

Uma rectificação necessaria

O «Fanfulla», ao qual enviamos uma prova do nosso primeiro artigo de hontem — como a enviamos a outros jornaes — nos attribue uma expressão que não usámos e que pode se prestar para prejudicar a nossa situação.

Nós não avançamos a hypothese de uma machina infernal collocada por um extranho na casa do Prol.

Nós fizemos allusão á possibilidade da existencia de um agente provocador que tenha posto na casa do Prol um aparelho destinado a victimar os que com elle mechessem.

Como vê o "Fanfulla" o caso é bem diverso... e verídico.

COMITE' PRO'-PRESOS E DEPORTADOS

Este comité, patrocinado pela Federação Operaria, recebeu mais ás seguintes quantias:

Producto duma subscripção na Construcção Civil	8$500
Idem na Liga dos Operarios da Light	55$200

Aos companheiros do Interior

Em vista do nosso companheiro [illegible] percorrido a alta Sorocabana e actualmente estar visitando os nossos assignantes da Noroeste, rogamos aos nossos amigos do interior para que ao nos enviarem quaesquer importancias dirijam-nas, impressoalmente, com o seguinte endereço: «A PLEBE» — CAIXA DO CORREIO N. 105 — S. PAULO.

A GREVE GERAL EM SANTOS

O MOVIMENTO DOS EMPREGADOS DA CITY GENERALIZOU-SE, POR CULPA DO PREFEITO E DO DELEGADO REGIONAL

Telegrammas publicados mesmo pela imprensa burgueza desta capital dão conta do movimento de protesto feito pelo operariado de Santos contra a prepotencia do prefeito e os abusos do delegado daquella cidade.

A greve que foi iniciada pelos empregados da City numa hora de justa revolta contra o agente Montenegro, chegou logo a apoio unanime de todas as classes operarias.

«A cidade está completamente paralyzada» é a phrase com que finalisam esses telegrammas.

O publico ensaiou accusa-se Montenegros e os Ibrahins da terra [illegible] tem provocado esta situação intoleravel. E o povo tem razão.

Uma prova disso é que ao soffrer todas essas duas consequencias os ladrões perguntam entre si:

E o Montenegro não sáe?

E o Ibrahim não será removido?

«A Tribuna» orgão official da policia da dominante, não circulou hoje e porque os seus graphicos, num movimento que os honra e honrando, mostraram-se solidarios com os seus irmãos de outras classes, recusando-se a compôr os orkestras de todos os annedinhas da região.

Nas garras da Light

A famigerada Beneficiente

Camaradas:

Falei-vos já a respeito da sociedade beneficente e do procedimento que á directoria teve para com as familias dos socios que morreram com direito ás pequeninas regalias que os antigos estatutos lhes concediam.

Agora tenho mais a dizer-vos que as viuvas e os orphãos desses socios em pleno gozo de seus direitos, tambem foram ludibriados recebendo metade, se tanto, do que os actuaes estatutos estabelecem.

Notae, camaradas, que os referidos estatutos já foram feitos com um carrancismo marca «Owens» e ainda assim desprezados por esse mesmo individuo que os fez e os baptizou.

Mas, os actuaes estatutos já foram registrados? Eu não sei; portanto tem a palavra o presidente da sociedade, que elles dizem beneficente.

Camaradas: unamo-nos, que seremos invenciveis!

BENDITO.

AS VIOLENCIAS DA POLICIA DE SANTOS

Prisões e mais prisões!

O Ibrahim, que em dias de tranquillidade soffre do figado e descarrega a sua bilis sobre os que estão ao seu alcance, em dias de greve fica mesmo com o sangue envenenado!

Não é nenhuma novidade dizer que o pessoal da City tem sido preso em massa, sem um motivo plausivel, com um descarado desrespeito pela liberdade das gentes.

Nas outras classes tem-se dado o mesmo.

Ainda na sexta-feira Manoel Perdigão operario foi preso quando trabalhava, no seu serviço, sendo transportado immediatamente para esta capital.

O infeliz pata cá veio sem prevenir a familia, de tamancos com com roupa de serviço!

Em Santos, quando os operarios se recusam a trabalhar para os seus exploradores, não têm o direito de ficar em casa: a policia do Ibrahim vae buscal-os á meia noite, na cama, promovendo desordens pela vizinhança!

União Geral dos Ferroviarios

Esta organização operaria, que conta apenas varios mezes de existencia, segue a sua vida progressiva e muito regularizada.

No entanto, um tal Pereira (que pelo nome não se perc.) foi ao jornal «Estado de São Paulo» declarar que a «Ligados Operarios Ferroviarios era uma sociedade de cavação».

Indice vendo a maldosa insidia. Mas não conseguirão os vampiros do operariado e os reporters mais ou menos vendidos á policia conseguir destruir uma organização tão sadia, tão esperançosa como a União Geral dos Ferroviarios.

Estão e vendo, pelas declarações do tal Pereira, que é um clerical e um emmirro; capaz de todos as abjecções e que isso não é impossivel que outras coisas interessantes a policia ainda venha encontrar na casa da rua João Brimer.

Com pessoal tão "camarada" tudo é possivel...

Protestamos, com tudo, contra a miseravel calumnia assacada contra a União Geral dos Ferroviarios e aqui fizemos na estacada para rebater essa e outras calumnias que contra as organizações operarias pretende a policia, alliada ao capitalismo, levar a cabo.

QUEM SERA' ELLE?

Segundo se nota, existe um emmirro nas officinas da "A Tribuna" de Santos

Noticias de Santos dizem que o pessoal graphico da «A Tribuna», num bello gesto de solidariedade, recusou-se a compôr as patarinas emanadas da delegacia regional e da prefeitura. O jornal — já se vê — suspendeu a publicação.

Um despacho do "Correio Paulistano", porém, diz que a "Tribuna" circulará em formato reduzido. Naturalmente é mentira. No caso porém de que o "Correio" pela primeira vez na vida tenha dito uma verdade, ficamos sabendo que nas officinas da «A Tribuna» existe um emmirro. O seu nome precisa ser atirado aos quatro ventos para alvo do escarneo e do desprezo do proletariado consciente.

— Felizmente á ultima hora recebemos communicação de que os graphicos de Santos não desmentem o conceito em que os tem os seus companheiros de S. Paulo.

Bravos companheiros!

Os ladrões

Um patrão que compresta os seus operarios e lesa-os no pagamento

O pedreiro Francisco Di Onofrio, trabalhava com o seu empreiteiro Manuel Concis, á av. Paulista n. 88. Terminado o serviço, este, para não perder o empregado, cedeu-o ao empreiteiro Emilio Monaco, com obras á rua Rodrigo Silva, ns. 14 e 16.

Ahi o operario Di Onofrio, que é um consciente, fez os seus collegas se filiarem á Liga de Construcção Civil. Estes, apenas esclarecidos sobre os seus direitos, pediram augmento de ordenado, sendo attendidos. O patrão, porém, tratou de devolver Di Onofrio ao empreiteiro Manuel Concis, o qual já o esperava com as contas feitas... a seu modo.

Em resumo: o operario foi prejudicado em um dia.

Que patifes!

Em beneficio de Manuel Campos e Sophia Loaise

Avisamos aos companheiros do interior que, se desejarem concorrer com alguma esmola para o custeio de defesa dos nossos companheiros, victimas da estupida prepotencia do almofadinha Ibrahim, que se acham presos ha tempo e sem a minima culpa nos calabouços de Santos, podem remetter o seu auxilio a João Peres, caixa d'A PLEBE, estando para isso aberta uma subscripção permanente.